

RUA DR. ALEXANDRE KHOURI

**LEI Nº 6538 DE 28 DE JUNHO DE 1.991.**

DENOMINA "RUA DR. ALEXANDRE KHOURI" UMA VIA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE CAMPINAS.

A Câmara Municipal aprovou e eu, Prefeito do Município de Campinas, sanciono e promulgo a seguinte lei:

Artigo 1º - Fica denominada "Rua Dr. Alexandre Khouri" a Rua 17 do loteamento Parque Alto do Taquaral, com início na Rua 31 e término na Avenida 01 do mesmo loteamento.

Artigo 2º - Esta lei entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

PAÇO MUNICIPAL, 28 de Junho de 1.991.

JACÓ BITTAR
Prefeito Municipal



" CURRICULUM VITAE " " DR. ALEXANDRE KHOURI

- 1 - Formado em 1948 pela Faculdade Nacional de Medicina da Universidade do Brasil.
- 2 - Diploma de merecimento do "Curso de Clínica Médica" (Prof. Vieira Romeiro) fornecido pela Santa Casa de Misericórdia do Rio de Janeiro em 14/12/1948.
- 3 - Certificado de conclusão do "Curso de Sexologia Forense", fornecido pela Reitoria da Universidade de São Paulo em 15/07/54.
- 4 - Diploma de merecimento do "Curso de Endocrinologia Sexual Feminina", (Prof. Gerson Rodrigues do Lago), fornecido pela Santa Casa da Misericórdia do Rio de Janeiro em 30/11/48.
- 5 - Diploma de merecimento do "Curso de Ginecologia", fornecido pela Santa Casa de Misericórdia do Rio de Janeiro em 30/11/48.
- 6 - Diploma de merecimento do "Curso de Terapêutica do Aparelho Circulatório", (Prof. Lafayette Pereira), fornecido pela Santa Casa de Misericórdia do Rio de Janeiro em 29/12/48.
- 7 - Diploma de Interno do Hospital Geral da Santa Casa do Rio de Janeiro em 1948.
- 8 - Certificado de Cirurgia e Anestesia, fornecido pela Santa Casa de Misericórdia do Rio de Janeiro em 1/12/48.
- 9 - Certificado do Curso Prático de Dermatologia da Escola Paulista de Medicina fornecido em 28/7/58.
- 10- Diploma pelo comparecimento ao Primeiro Congresso Brasileiro de Medicina Cirurgia e Odontologia de Urgência do Rio de Janeiro, fornecido em 26/10/58.
- 11- Certificado de aproveitamento do "Curso Intensivo sobre a Lepra" fornecido em 1958.
- 12- Atestado de "chefia de Ambulatório" que atende os servidores do Hospital do Servidores do Estado (IPASE)
- 13- Certificado fornecido pelo Diretor do SANDU EM Campinas comprovando 6 anos de Serviço de Assistência Médica de Urgência.
- 14- Certificado fornecido pela Santa Casa de Campinas, de "1ª Assistente de Neuro-Cirurgia".
- 15- Pela portaria nº1465/53 de 2/10/53m foi designado como Médico, para prestar Serviços na Clínica Oto-Rino Laringológica e Oftalmológica da Subagência de Campinas, vide pg. 1294 do Boletim do IPASE nº 373.
- 16- Tbabalhos publicados- Nota prévia sobre os anti-histaminico na picada de escorpião em 1952, foi publicado nos jornais da cidade.



HISTÓRICO DO DR. ALEXANDRE KHOURI

Nasceu em 1 de março de 1923 em Beyrouth-Líbano, naturalizou brasileiro antes de ser médico.

Filho de Victor Alexandre Khouri e Maria Zaarour.

Veio para o Brasil em 1924 com apenas 1 ano no colo de sua mãe, começou a dar os primeiros passos no Brasil, portanto se considerava brasileiro.

Quando chegou do Líbano veio direto à Campinas, onde cresceu, fazendo o 1º grau na Escola Estadual de 1º Grau "Orozimbo Maia": Depois fez o ginásio no antigo "Culto à Ciência", depois foi para o Ateneu Paulista; preparou-se para o curso superior, entrando na Faculdade Nacional de Medicina da Universidade do Brasil "Praia Vermelha" do Rio de Janeiro, onde completou brilhantemente seu curso de Medicina em 1948, com muito sacrifício de seus pais, imigrantes Libaneses.

Depois de formado, retornou à Campinas, começando a trabalhar no "SANDU" na ambulância, onde salvou muitas vidas, sempre se dedicando aos mais necessitados, e esquecendo de si próprio.

Mais tarde o "SANDU" fechou, ele foi trabalhar no INPS. Trabalhou muitos anos no Centro de Saúde de Campinas, hoje C.S.I.

Trabalhou também em Valinhos como "Clínico Geral", durante 3 anos.

Trabalhou na antiga "Clínica Santo Antonio", como neurocirurgião, sendo assistente do Dr. Francisco Cota Pacheco, durante 6 anos.

Depois disso, se aperfeiçoou em "DERMATOLOGIA" onde participou de diversos cursos e congressos.

Trabalhou como médico cooperado da UNIMED de Campinas como "DERMATOLOGISTA".

Sempre viveu para todos, principalmente para sua família, mãe, pai e irmãos, esquecendo de viver sua própria vida.

Nunca deixou de atender ou ajudar a quem lhe pedisse auxílio, espero que esteja no céu, face à face com nosso DEUS todo poderoso e que de lá possa nos ajudar.

Faleceu em Campinas em 14-maio-1990.



animais peçonhentos, entre os quais ocupa lugar destacado, pela sua gravidade, a picada de escorpião. Em certas regiões, e em determinadas épocas, o escorpionismo chega a constituir verdadeiro flagelo, causando sobressalto às populações e obrigando as autoridades sanitárias a mobilizar recursos extraordinários para combatê-lo. São, por outro lado, escassos (quando não faltam em absoluto), os meios terapêuticos de que dispõe o médico prático para enfrentar a situação angustiosa das vítimas dos escorpiões e acalmar a preocupação dos seus familiares ou companheiros de trabalho.

Por todos estes motivos, o fato de ter obtido tão brilhante resultado em um caso de picada de escorpião com apenas uma dose (0,1 g) de Antistina, apresenta-se este produto, se ainda não como recurso comprovado, pelo menos como medicamento de fácil alcance, que merece ensaiado por ocasião de picadas de animais peçonhentos. Parece que existe um fator comum na etiopatogenia desses acidentes e tudo indica que nêles interferem substâncias histaminóides. Nestas condições, a administração de um anti-histamínico de ação rápida e enérgica, seria capaz de aliviar rapidamente as dores provocadas por tais agressões e de neutralizar ou bloquear, talvez, ou a peçonha animal ou alguma substância tóxica intermediária que intervesse no mecanismo patogênico.

Seja como for, pareceu-me digno de registro e de publicação o caso por mim observado, dada a nitidez do efeito do anti-histamínico empregado. Não faltam certamente, por aí afora, casos em que o meio terapêutico acima relatado possa ser experimentado em escala maior, confirmando ou infirmando a minha opinião, francamente favorável ao emprego dos anti-histaminicos na picada de escorpião.

No dia 18 de abril último tive oportunidade de apresentar à Sociedade de Medicina e Cirurgia de Campinas uma nota prévia sob o título «Os anti-histaminicos por via intramuscular combatem a dor provocada pela picada de escorpião». O caso por mim observado passou-se em resumo, da seguinte forma:

Dias antes, fui procurado no consultório por J. Z., de 45 anos de idade, trabalhador rural. Contercia-se em dores violentas, provocadas pela picada de um escorpião no dedo indicador da mão esquerda. O acidente dera-se meia hora antes, quando J. Z. arrumava feixes de lenha. As dores irradiavam-se a todo o braço esquerdo e atingiam a região precordial, assemelhando-se às dores de uma crise de angina do peito. Face pálida, suores profusos e estado vertiginoso completavam o quadro clínico.

Não dispondo, no momento, de qualquer medicamento anti-álgico, mas não podendo deixar de aliviar o sofrimento atroz do consulente, resolvi experimentar uma empóla de Antistina, que me estava à mão. Apliquei, pois, uma injeção (0,1 g) desse anti-histamínico na região deltoidiana do mesmo lado da picada.

O resultado foi espetacular: pouco tempo depois (cálculo 1 a 2 minutos), começou a dissipar-se, como por encanto, o quadro de dor e ansiedade de J. Z. Ao cabo de 5 minutos, êle acusava apenas uma sensação dolorosa discreta, muito discreta, no braço da picada. Reexaminado 8 horas mais tarde, não apresentava qualquer sintoma. No dia seguinte, sentindo-se bem, voltou ao trabalho.

Não são raros, infelizmente, em muitos lugares do Interior, os acidentes resultantes da agressão de